



COMISSÃO DE CONCURSO E SELEÇÃO

VESTIBULAR PRESENCIAL 2018/1

PROVAS	QUESTÕES	TURNO
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1 a 15	3/12/2017
Língua Estrangeira – ESPAÑHOL	16 a 20	(DOMINGO)
Redação	-	das 15h às 18h

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Neste caderno, constam **vinte questões**, assim distribuídas: quinze questões de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e cinco questões de Língua Estrangeira.
 2. Caso este caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala que o substitua.
 3. Não é permitido uso de livros, dicionários, apontamentos, apostilas, réguas, calculadoras ou qualquer outro material.
 4. Durante a prova, você não deve se levantar sem permissão nem se comunicar com outros candidatos.
 5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do cartão de respostas oficial.
 6. Você receberá dois cartões de respostas: um **cartão de respostas rascunho** e um **cartão de respostas oficial**.
- ⇒ **Cartão de respostas rascunho:** de **preenchimento facultativo**, serve para marcar as respostas das provas, sem se preocupar com erros e/ou correções.
- ⇒ **Cartão de respostas oficial:** de **preenchimento obrigatório**, é o documento que será utilizado para a correção das Provas Objetivas. **NÃO AMASSE NEM RASURE O CARTÃO**. Preencha-o com caneta esferográfica de **tinta azul**.
7. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes instruções e nos cartões de respostas poderá implicar anulação de suas provas.
 8. Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala e lhe entregue as provas objetivas e os cartões de respostas rascunho e oficial.

Nome do candidato

Nº da identidade

Nº da sala			
_____	_____		
	Assinatura		

TEXTO I

O SENTIDO DA VIDA

Estudo mostra que para se viver mais e melhor é preciso ter um objetivo

Ter um objetivo na vida reduz seu risco de doença cardiovascular, acidente vascular cerebral, doença de Alzheimer, ansiedade e depressão. Ter um objetivo na vida também traz longevidade. (...) Escolher um rumo na vida não é tão fácil quanto parece, pessoas hesitam e vão levando a vida como ela é, no melhor estilo taoísta. O problema é que, à sua volta, as cobranças e as fontes de estresse são tão intensas que logo a escolha de ir com a maré vira um problema.

Existe uma fórmula para encontrar um norte na vida e isso é descrito no livro *Life on Purpose*, de Victor Strecher, da Universidade de Michigan em Ann Harbour. De acordo com o Doutor Strecher, é definir objetivos diferentes, porém bem claros para cada área de importância em nossas vidas: família, trabalho, comunidade e pessoal.

Para cada uma dessas áreas, então, é preciso passar por três passos. O primeiro é imaginar o que queremos escrito em nossa lápide. Por exemplo: "Pai exemplar", "amigo de todas as horas", "inventor" etc. Esse propósito dura a vida toda e fica mais importante após a aposentadoria. Ter a noção de que deixará um legado faz com que a pessoa aprecie mais seu descanso e tema menos a morte. Segundo o autor, filósofos gregos consideravam que todo dia poderia ser o último de suas vidas, e isso aumentava sua produtividade e a apreciação pelos temas da vida.

A segunda regra é iniciar o quanto antes, mesmo sabendo que nunca é tarde para começar. Quanto mais jovem você decidir sua missão no mundo, mais tempo de vida você ganha. Um estudo de Patrick Turiano, publicado na revista *Psychological Science*, em 2014, com 7 mil adultos norte-americanos entre 20 e 70 anos, demonstrou que ter um propósito reduziu o risco de morte em 12% no período de 14 anos, independentemente da idade.

A terceira regra é pensar nos outros. O autor sugere que se medite por 20 minutos, pensando em coisas boas, que somos felizes, e que os outros não sofram, não só nossos entes queridos, mas nossos inimigos também (eu sei que não é fácil). Mas são só 20 minutinhos, algumas vezes na semana. Isso gera uma sensação de bem-estar que pode durar semanas. Trabalho voluntário com propósito possui também o mesmo efeito. Pense que seu trabalho não gera apenas seu salário, mas tem, ou terá papel benéfico para toda a sociedade.

Tudo isso parece um conto de fadas, porém, de acordo com o estudo do doutor Turiano, você pode ganhar mais dez anos de vida boa. Só não vale gastá-los com coisas mundanas. Faça a sua escolha.

(TUMA, Rogério. O sentido da vida. In: **Carta Capital**: Os banqueiros e o Brasil. 8 fev. 2017, p. 63)

1. De acordo com o sentido geral do texto, a frase que sintetiza a ideia principal discutida é:

- a) Existe uma fórmula para encontrar um norte na vida e isso é descrito no livro *Life on Purpose*, de Victor Strecher, estudioso do sentido da vida.
- b) Definir objetivos diferentes, porém bem claros para cada área de importância em nossas vidas, contribui para viver mais e melhor.
- c) Ter a noção de que deixará um legado faz com que a pessoa aprecie mais seu descanso e tema menos a morte, ampliando o sentido da vida.
- d) Quanto mais jovem você decidir sua missão no mundo, menos tempo de vida você ganha.
- e) Iniciar o quanto antes, mesmo sabendo que nunca é tarde para começar.

2. Analisando-se a linguagem utilizada pelo autor na escrita do texto, pode-se dizer que

- a) O autor do texto vale-se de aspectos da linguagem formal e informal. Rogério Tuma apresenta o estudo desenvolvido por Strecher, recorrendo às informações discutidas pelo autor, cuja ideia fundamental é a de que, para

viver mais e melhor, é preciso ter um objetivo na vida. Ainda se evidenciam no texto intromissões do autor dirigidas ao interlocutor, configurando, no conjunto, aspectos de linguagem formal e informal.

b) Rogério Tuma vale-se da linguagem formal. O autor apresenta o estudo desenvolvido por Strecher, recorrendo às informações discutidas pelo autor, sem intromissões, apresentando, mediante citações da pesquisa, a ideia fundamental de que, para viver mais e melhor, é preciso ter um objetivo na vida.

c) Rogério Tuma vale-se da linguagem informal. Observa-se que mesmo o autor construindo o texto e apresentando o assunto de forma clara e objetiva, faz considerações pessoais e cotidianas ao longo da apresentação das ideias em que se denota uma relação dirigida ao leitor.

d) Rogério Tuma vale-se de linguagem coloquial. O autor apresenta o resultado do estudo realizado pelo doutor Strecher, demonstrando que, para se viver mais e melhor, é preciso ter um objetivo na vida e, para isso, utiliza recursos linguísticos como vícios de linguagem com repetições de construção, constatados no trecho: “Ter um objetivo na vida reduz seu risco de doença cardiovascular, acidente vascular cerebral, doença de Alzheimer, ansiedade e depressão” e “Ter um objetivo na vida também traz longevidade”.

e) O autor vale-se da linguagem formal. Rogério Tuma discute, com base nos estudos de Strecher, que, para viver mais e melhor, requer-se um objetivo definido. O texto não se preocupa com o apuro gramatical, por isso intercala posicionamentos pessoais do autor e se dirige diretamente ao leitor na intenção de tornar o assunto mais compreensível.

3. O trecho “(...) filósofos gregos consideravam que **todo dia poderia ser o último de suas vidas**, e isso aumentava sua (...) **apreciação pelos temas da vida**” faz intertextualidade com o sentido evocado pela expressão latina **Carpe diem**, experienciada pelos poetas e escritores de que escola literária brasileira?

a) Romantismo.

c) Arcadismo.

e) Parnasianismo.

b) Barroco.

d) Simbolismo.

Leia o trecho abaixo e responda as questões 4 e 5.

“Para cada uma dessas áreas, então, é preciso passar por três passos. O **primeiro** é imaginar o que queremos escrito em nossa lápide. (...) A **segunda** regra é iniciar o quanto antes, mesmo sabendo que nunca é tarde para começar. (...) A **terceira** regra é pensar nos outros”.

4. De acordo com os processos de construção de texto, os termos destacados estabelecem relações de:

a) polissemia textual.

c) coesão textual.

e) contexto histórico.

b) coerência textual.

d) intertextualidade.

5. O verbo “precisar” na frase: “Para cada uma dessas áreas, então, é **preciso** três passos” pode ser classificado de:

a) verbo bitransitivo.

c) verbo transitivo indireto.

e) verbo sem transitividade.

b) verbo intransitivo.

d) verbo transitivo direto.

6. De acordo com o sentido do trecho: “Escolher um rumo na vida não é tão fácil quanto parece, pessoas hesitam e vão levando a vida como ela é, no melhor **estilo taoísta**”, que concepção existencial a expressão destacada constrói?

a) existência sentimental.

c) existência árdua.

e) existência natural.

b) existência conflituosa.

d) existência estressante.

7. Analise o emprego dos sinais de pontuação destacados nas frases a seguir:

1. Ter um objetivo na vida também traz longevidade. (...) Escolher um rumo na vida não é tão fácil quanto parece, pessoas hesitam e vão levando a vida como ela é, no melhor estilo taoísta.

2. O autor sugere que se medite por 20 minutos, pensando em coisas boas, que somos felizes, e que os outros não sofram, não só nossos entes queridos, mas nossos inimigos também (**eu sei que não é fácil**).

3. “Pai exemplar”, “amigo de todas as horas”, “inventor”.

Assinale, de acordo com o texto, a alternativa que explica, respectivamente, o sentido em que os sinais de pontuação foram usados nas frases.

- a) 1. isolar partes do texto; 2. exemplificar decisões; 3. realçar expressões.
- b) 1. marcar quebra de pensamento; 2. isolar parte do texto; 3. referir-se ao leitor.
- c) 1. separar frases; 2. explicar decisões; 3. destacar ponto de vista.
- d) 1. marcar comentário; 2. contextualizar ideias antecedentes; 3. indicar perspectivas.
- e) 1. indicar supressão de parte do texto; 2. separar comentário; 3. exemplificar o que pode ser escrito na lápide.

8. Identifique a que classe as palavras destacadas pertencem, respectivamente.

- 1. A apreciação por **tema** de vida, no sentido existencial, sempre cativou a atenção de filósofos.
 - 2. Ter a noção de que deixará um legado faz com que a pessoa aprecie mais seu descanso e **tema** menos a morte.
- a) Substantivo, verbo.
 - b) Adjetivo, substantivo.
 - c) Verbo, substantivo.
 - d) Adjetivo, verbo.
 - e) Substantivo, adjetivo.

9. Identifique, respectivamente, o sentido que as conjunções constroem nas frases a seguir.

- 1. O problema é que as cobranças e as fontes de estresse são **tão** intensas **que** logo a escolha de ir com a maré vira um problema.
 - 2. **Segundo** Strecher, é definir objetivos diferentes, porém bem claros para cada área de importância em nossas vidas.
 - 3. A segunda regra é iniciar o quanto antes, **mesmo** sabendo **que** nunca é tarde para começar.
- a) concessão; concordância; consequência.
 - b) concessão; consecução; consequência.
 - c) conformidade; concessão; condição.
 - d) consequência; conformidade; concessão.
 - e) consequência; condição; concessão.

10. Leia o poema.

Ismália

(Alphonsus de Guimaraens)

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

Fonte: (Poesias, poemas e versos. Disponível em: <<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/ismalia-alphonsus-de-guimaraens/>>. Acesso em: 19 out. 2017).

No campo literário, a linguagem é organizada pelo poeta para provocar sensações estéticas, sentidos polissêmicos etc. Para isso, o poeta se vale das figuras de linguagem e figuras de construção. No poema **Ismália**, de Alphonsus de Guimaraens, nota-se a presença da figura de linguagem denominada **antítese**, que pode ser identificada nos seguintes versos:

- a) Quando Ismália enlouqueceu, / Pôs-se na torre a sonhar...
- b) As asas que Deus lhe deu / Ruflaram de par em par...
- c) E, no desvario seu, / Na torre pôs-se a cantar...
- d) Viu uma lua no céu, / Viu outra lua no mar.
- e) No sonho em que se perdeu, / Banhrou-se toda em luar...

11. De acordo com Alice Ruiz (1997, p. 9-10), poetisa e compositora brasileira, a poesia de Paulo Leminski conquistou seu lugar na história da poesia brasileira. O poeta não impôs limites além do rigor, para a expansão dessa poesia crítica e, ao mesmo tempo, inovadora. Todos os movimentos da literatura brasileira, até o século XX, “passam pelo seu crivo, rigoroso e bem humorado. A fusão de rigor e humor é, provavelmente, sua marca mais característica”.

Considerando as características elencadas sobre a escrita de Paulo Leminsky, assinale a assertiva que traga versos de um poema do autor.

- a) Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais...mais outra...enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...
- b) Feliz daquele que no livro d'alma
não tem folhas escritas,
e nem saudade amarga, arrependida,
nem lágrimas malditas!
- c) Gastei uma hora pensando em um verso
que a pena não quer escrever:
no entanto ele está cá dentro
inquieta, vivo.
- d) São como um cristal,
as palavras.
Algumas um punhal, um incêndio.
Outras,
orvalho apenas.
- e) A literatura de um país pobre
não pode ser pobre de ideias.
Pobre da arte de um país
pobre de ideias.

Leia os fragmentos do texto “Noite na taverna”, de Álvares de Azevedo (1992, p. 7-8), para responder a questão 12.

[...] — Era em Roma. Uma noite a lua ia bela como vai ela no verão por aquele céu morno, o fresco das águas se exalava como um suspiro do leito do Tibre.— A noite ia bela. Eu passeava a sós pela ponte. As luzes se apagaram uma por uma nos palácios, as ruas se faziam ermas, e a lua de sonolenta se escondia no leito de nuvens. Uma sombra de mulher apareceu numa janela solitária e escura. Era uma forma branca. — A face daquela mulher era como a de uma estátua pálida à lua. Pelas faces dela, como gotas de uma taça caída, rolavam fios de lágrimas. Eu me encostei a aresta de um palácio. A visão desapareceu no escuro da janela... e daí um canto se derramava. Não era só uma voz melodiosa: havia naquele cantar um como choro de frenesi, um como gemer de insânia: aquela voz era sombria como a do vento a noite nos cemitérios cantando a nênia das flores murchas da morte. Depois o canto calou-se. A mulher apareceu na porta. Parecia espreitar se havia alguém nas ruas. Não viu a ninguém: saiu. Eu segui-a. A noite ia cada vez mais alta: a lua sumira-se no céu, e a chuva caía as gotas pesadas: apenas eu sentia nas faces caírem-me grossas lágrimas de água, como sobre um túmulo prantos de órfão. Andamos longo tempo pelo labirinto das ruas: enfim ela parou: estávamos num campo. Aqui, ali, além eram cruces que se erguiam de entre o ervaçal. Ela ajoelhou-se. Parecia soluçar: em torno dela passavam as aves da noite. Não sei se adormeci: sei apenas que quando amanheceu achei-me a sós no cemitério. [...] Um ano depois voltei a Roma. Nos beijos das mulheres nada me saciava: no sono da saciedade me vinha aquela visão [...] Saí. Não sei se a noite era límpida ou negra [...] Quando dei acordo de mim estava num lugar escuro: as estrelas passavam seus raios brancos entre as vidraças de um templo. As luzes de quatro círios batiam num caixão entreaberto. Abri-o: era o de uma moça. Aquele branco da mortalha, as grinaldas da morte na frente dela, naquela tez lívida e embaçada, o vidrento dos olhos mal apertados... Era uma defunta! ... e aqueles traços todos me lembraram uma ideia perdida.

(Álvares de Azevedo. **Noite na taverna**. São Paulo: Atual, 1992)

12. O texto faz parte da Segunda Geração do Romantismo Brasileiro – Ultrarromantismo. Assinale a assertiva que traz o excerto que compõe o cenário do conto, característica da fase literária a que pertence.

- a) Um ano depois voltei a Roma. Nos beijos das mulheres nada me saciava: no sono da saciedade me vinha aquela visão [...] Saí. Não sei se a noite era límpida ou negra [...].
- b) Era uma forma branca. — A face daquela mulher era como a de uma estátua pálida à lua. Pelas faces dela, como gotas de uma taça caída, rolavam fios de lágrimas.
- c) — Era em Roma. Uma noite a lua ia bela como vai ela no verão pôr aquele céu morno, o fresco das águas se exalava como um suspiro do leito do Tibre.— A noite ia bela.
- d) A noite ia cada vez mais alta: a lua sumira-se no céu, e a chuva caía as gotas pesadas: apenas eu sentia nas faces caírem-me grossas lágrimas de água, como sobre um túmulo prantos de órfão.
- e) Abri-o: era o de uma moça. Aquele branco da mortalha, as grinaldas da morte na frente dela, naquela tez lívida e embaçada, o vidrento dos olhos mal apertados... Era uma defunta!

Leia o parágrafo final a seguir, retirado de um clássico da literatura brasileira:

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padeci a morte de Dona Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve minguagem nem sobra, e conseqüentemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: – Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

13. Assinale a assertiva que apresenta o título correto do romance e o nome do autor ao qual se refere o excerto.

- a) Memórias de um sargento de milícias (Manuel Antônio de Almeida).
- b) Memórias póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis).
- c) Angústia (Graciliano Ramos).
- d) Os sertões (Euclides da Cunha).
- e) O cortiço (Aluísio de Azevedo).

14. Marque a(s) assertiva(s) que apresenta(m) informações corretas acerca do movimento literário que surgiu na segunda metade do século XIX e foi denominado Realismo.

- I. A sociedade que sustentava a ideologia romântica desaparece. A burguesia assume o poder econômico, e o pensamento mais conservador entra em conflito com os anseios e as necessidades da classe média cada vez mais numerosa.
- II. Machado de Assis torna-se o principal expoente desse movimento literário, pois traduz a sociedade do Segundo Império de maneira inovadora. Sua crítica enfocando a realidade da sociedade burguesa provoca mais identificação entre os leitores do que constrangimento.
- III. Os escritores desse período literário preocupam-se com o funcionamento e a organização da sociedade, ou seja, as necessidades concretas, materiais do ser humano, e as condições econômicas para suprirem essas necessidades.
- IV. As instituições políticas, assim como os latifundiários, também são afetadas com a abolição da escravatura, pois os progressistas adquirem forças para lutar contra os escravocratas conservadores. Assim, tem início a propaganda republicana.

Agora, assinale a assertiva que apresenta as informações corretas.

- a) I, II, III e IV.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas I, II e IV.
- d) Apenas II, III e IV.
- e) Apenas I e III.

15. O Modernismo brasileiro propôs uma ruptura com modelos artísticos consagrados e uma releitura do Brasil pelos intelectuais da época. Assim, os fatos que, antes, provocavam vergonha nos brasileiros porque marcavam a distância em relação à Europa, como, por exemplo, a presença do negro, do índio e, especialmente, a miscigenação, agora eram expostos com orgulho e transformados em sinônimo de superioridade. No início desse movimento literário, o poeta, prosador, músico e folclorista Mário de Andrade escreveu o que foi considerada pelos críticos literários sua obra-prima: “Macunaíma”.

Assinale a(s) afirmativa(s) que apresenta(m) informações corretas sobre o romance.

- I. O personagem principal é um “herói sem nenhum caráter”, confronta a estética parnasiana e simbolista e não apresenta a realidade do Realismo, mas desconstrói e deforma essa realidade. Mário de Andrade apresenta um personagem que tem todas as características de um anti-herói e lhe confere a condição de herói, porém “sem nenhum caráter”, uma espécie de paradoxo.
- II. Ao longo de todo texto ocorrem manifestações fantásticas de mitos criados para explicar as lendas indígenas, o folclore brasileiro e, especialmente, a representação do mito da formação do povo brasileiro por três raças: branco, negro e índio. O personagem principal do romance é apresentado como muito feio, preguiçoso, mal educado e sem princípio moral algum, porém, sedutor.
- III. O romance é considerado uma lenda cearense pelo autor. É dividido em 33 (trinta e três) capítulos curtos que narram o início da civilização brasileira com o encontro da raça branca com a indígena. A paisagem natural e o índio são descritos como exuberantes, símbolos ideais para a construção da identidade nacional e da instituição da nação.
- IV. A linguagem utilizada por Mário de Andrade no decorrer do texto é construída por vocábulos indígenas; expressões e provérbios populares; africanismos; frases feitas e gírias. Isso tudo com muita ironia e dinamismo. Uma mistura dos falares do povo brasileiro em um texto único que foi denominado pelo autor uma rapsódia, composição que envolve vários temas populares.

Agora, marque a assertiva correta sobre a obra literária “Macunaíma”.

- a) Apenas II, III e IV são verdadeiras.
- b) Apenas I, II e IV são verdadeiras.

- deiras.
- c) Apenas I, II e III são verdadeiras.

- d) Apenas III e IV são verdadeiras.
- e) I, II, III e IV são verdadeiras.

ESPAÑHOL

Noticia 1

AFP

LAS VEGAS

Lunes, 2 Octubre 2017

Al menos 58 personas murieron cuando el domingo un hombre abrió fuego contra la multitud que asistía a un concierto en Las Vegas, en lo que se considera ya uno de los tiroteos más sangrientos ocurridos en las últimas décadas en Estados Unidos. El ISIS aseguró más tarde que uno de sus ‘soldados’ fue el autor, aunque el FBI duda de que haya sido un acto terrorista.

El autor de la matanza, identificado como Stephen Paddock (64 años) y quien luego se habría suicidado, disparó desde el piso 32 del hotel Mandalay Bay, ubicado en la avenida central Strip, donde miles de personas asistían al cierre de un festival de música country.

Hay 58 muertos y más de 500 heridos según el último balance. Las circunstancias del tiroteo, registrado pasadas las 22H00 locales (05H00 GMT), aún son borrosas y los motivos del atacante desconocidos. El presidente Donald Trump envió sus condolencias a los familiares de las víctimas de este ‘terrible’ hecho. Posteriormente brindó una conferencia de prensa y dijo: ‘Anoche un tirador solitario abrió fuego contra una multitud en un concierto de música country en Las Vegas, Nevada. Masacró brutalmente más de 50 personas y fue un acto de pura maldad’. Trump añadió que visitará Las Vegas el miércoles para encontrarse ‘con la policía, con los que dieron la primera respuesta, y con las familias de las víctimas’.

En un discurso de tono sombrío que leyó de teleapuntadores, Trump formuló un llamado a fortalecer ‘los lazos que nos unen, nuestra fe, nuestras familias y nuestros valores’. ‘Sé que estamos buscando algún tipo de significado en el caos, algún tipo de luz en la oscuridad. Las respuestas no vienen fácilmente’, añadió. En su declaración, el presidente no mencionó el nombre del acusado por los disparos, Paddock, ni aludió al hecho de que un órgano de propaganda del grupo yihadista Estado Islámico reivindicó el ataque. (Adaptado de: <<http://www.elpais.com.uy/mundo/tiroteo-vegas-muertos-festival-musica-country.html>>. Acceso en 02 octubre 2017).

16. Fíjese en ese texto: “Trump añadió que visitará Las Vegas el miércoles para encontrarse ‘con la policía, con los que dieron la primera respuesta, y con las familias de las víctimas’.

De acuerdo al texto, el presidente estadounidense visitará Las Vegas

- a) para estar con los policiales que actuaron en el caso y familias de las víctimas.
- b) para respaldar a los familiares de las víctimas que sufrieron sus pérdidas.
- c) para demostrar su apoyo público a los policiales y a la población estadounidense.
- d) para demostrar piedad cristiana en un caso tan triste siendo ejemplo para otros.
- e) para enterarse de los hechos con las autoridades y los familiares de los fallecidos.

17. “El ISIS aseguró más tarde que uno de sus ‘soldados’ fue el autor, aunque el FBI duda de que haya sido un acto terrorista”. La expresión subrayada puede ser entendida en portugués como

- a) inclusive o FBI duvida que haja sido um ato terrorista.
- b) talvez o FBI duvide que haja sido um ato terrorista.
- c) possivelmente o FBI duvida que haja sido um ato terrorista.
- d) embora o FBI duvide que haja sido um ato terrorista.
- e) ainda o FBI duvide que haja sido um ato terrorista.

Noticia 2

El presidente del Gobierno, **Mariano Rajoy**, ha defendido este martes la labor de la Guardia Civil y la Policía Nacional **desplegados** en Catalunya por el referéndum del 1-O. En un mensaje en Twitter, firmado por él, Rajoy manifiesta su ‘total apoyo’ a las fuerzas y cuerpos de la seguridad en tierras catalanas.

El mensaje llega en una jornada de movilizaciones en toda Catalunya, en el marco del 'Paro de país' convocado desde sindicatos y entidades civiles. Miles de personas han abarrotado las principales ciudades catalanas, en una protesta por la violencia empleada por la policía y la Guardia Civil en el intento de desbaratar el referéndum. Se prevén nuevas manifestaciones multitudinarias a la tarde.

El mensaje viene acompañado de la etiqueta '#EstamosporTI', creada desde el Gobierno. Horas antes, desde la cuenta del presidente se ha replicado un mensaje de la vicepresidenta del Ejecutivo, Soraya Sáenz de Santamaría, en el que la política afirmaba que el Estado tiene 'preparadas todas las medidas' para 'proteger' al pueblo catalán.

Este martes Rajoy y Santamaría se han reunido en Moncloa con el ministro de Interior, Juan Ignacio Zoido, en la que se transmitió un mensaje similar. El ministro avisó que 'para frenar el 'asedio' que se está produciendo en Catalunya contra los agentes de la Guardia Civil y la Policía desplazados allí.

Pese al 'todo lo necesario', por ahora la opción de activar el artículo 155 –intervención de la autonomía - está descartada. La falta de apoyos para tirar adelante la aplicación, sin el respaldo del PSOE, mantiene en el cajón la iniciativa.

18. La palabra "desplegados" en ese contexto significa en español:

- a) destrozados
- b) distribuidos
- c) desarrollados
- d) desencadenados
- e) despejados

19. Observe los términos subrayados en la siguiente frase: "El presidente del Gobierno, Mariano Rajoy, ha defendido ...". La expresión destacada se puede cambiar en la frase, sin pérdida de comprensión, por:

- a) defendiera
- b) defendía
- c) defiende
- d) defendieron
- e) defendió

20. En la frase "La falta de apoyos para tirar adelante la aplicación, sin el respaldo del PSOE, mantiene en el cajón la iniciativa", la palabra "cajón" en ese contexto significa en portugués:

- a) memória
- b) instrumento musical
- c) gaveta
- d) estojo
- e) esquema